O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal até o fim do ano de acordo com o Observatório Nacional: Verão — Temperatura em geral elevada. Pouca significância para as chuvas. Máximas de 30 a 35 graus; mínimas de 18.

QUATRO SECÇÕES
EDIÇÃO DE 28 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

Vapores esperados hoje
Companhia Nacional de Navegação Costeira: Itapé, do Rio Grande do Sul, escalas intermediárias, 8 horas. Companhia Carbonífera Rio-Grandense: Arroio Grande, do Rio Grande do Sul, escalas intermediárias, 8 horas. Companhia Costeira: Mar Largo, do Rio Grande do Sul, escalas intermediárias, 8 horas. Companhia Nacional de Navegação Costeira: Mariz e Barros, do Rio Grande do Sul, escalas intermediárias, 8 horas. Companhia Nacional de Navegação Costeira: Mariz e Barros, do Rio Grande do Sul, escalas intermediárias, 8 horas. Companhia Nacional de Navegação Costeira: Mariz e Barros, do Rio Grande do Sul, escalas intermediárias, 8 horas. Companhia Nacional de Navegação Costeira: Mariz e Barros, do Rio Grande do Sul, escalas intermediárias, 8 horas.

ANO XXX — ORGÃO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — DOMINGO, 29 DE AGOSTO DE 1948 — N. 8.693

LUTA A "3ª FORÇA" NA FRANÇA PARA SOBREVIVER

A RENUNCIA DE ANDRÉ MARIE PODE PROVOCAR VIOLENTOS CHOQUES ENTRE OS COMUNISTAS E OS PARTIDARIOS DE DE GAULLE

PARIS, 28 (AP) — A França se encontra hoje diante de sua crise mais grave, desde o fim da guerra. A queda do gabinete do premier André Marie, as primeiras horas da madrugada, deixa que a "terceira força" se desintegre, temporariamente, ou mesmo permanentemente. Durante dois anos, desde a renuncia do general De Gaulle, os socialistas, radicais-socialistas e republicanos populares têm combinado os seus 200 votos na Assembléia Nacional, para conseguir uma ligeira maioria e enfrentar os outros partidos franceses.

Paul Reynaud, autor do plano econômico que provocou a queda do Gabinete francês

PRESSÃO DA ASSEMBLEIA

Os outros nove governos desde a libertação caíram em virtude da pressão da Assembléia. O governo de André Marie caiu por si mesmo. Os socialistas não puderam chegar a um acordo com os republicanos sobre os poderes a serem conferidos a Paul Reynaud, ministro das Finanças. O Parlamento deu, evidentemente, a Reynaud, amplos poderes sobre a tributação e a produção industrial. Os comunistas, que foram excluídos deste governo da terceira força, realizaram uma vitoriosa campanha contra Reynaud. A Confederação Geral do Trabalho, controlada pelos comunistas, exigira um aumento de 20 % nos salarios até setembro. Ao mesmo tempo, ameaçaram com outra guerra fria civil, a menos que os aumentos fossem concedidos. O país estava numa posição econômica difícil, há nove meses, quando 3 milhões de operarios entraram em greve.

CONTROLE DO GOVERNO

Além dos comunistas, com seus 183 votos na Assembléia, o grupo do De Gaulle deseja também controlar o governo. Não poderá levar a efeito casamento político entre comunistas e degaulistas — pois são os mais acerrimos inimigos políticos da França.

A situação atual é extremamente grave, caso não possa ser restaurada a terceira força, com um novo nome ou mesmo um dos ex-premiers, a presidente Vincent Auriol terá de voltar-se para a direita ou para a extrema-esquerda, quando fizer o próximo convite para a formação do gabinete. Se o escolhido for De Gaulle, os comunistas sem duvida clamorearão a França com uma serie de greves. Se Auriol convidar Maurice Thorez, líder comunista, há temor — a possibilidade de que os degaullistas, indo que uma oposição verbal. Embora Auriol pudesse ordenar a devolução da Assembléia e convocar novas eleições, ele naturalmente compreende o preço existente de que esse passo envolveria divida a França em dois campos armados.

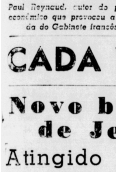
NOVAS ELEIÇÕES

Novas eleições no momento atual, produziriam o mesmo resultado que as eleições municipais do ano passado. O sistema pluri-partidário foi esquecido naquela ocasião e os eleitores voltaram em De Gaulle ou nos comunistas.

Os comunistas classificaram a queda do gabinete de André Marie como "uma vitoria da esquerda". De Gaulle, que soube da notícia em sua casa de campo, não quis falar.

Não se espera para hoje uma solução da crise francesa. O sr. Maurice Schuman, líder do MRP, declarou que a probema não é encontrar um premier, mas "encontrar um governo que possa governar". O presidente Auriol tem conferenciado com os líderes de todos os partidos, inclusive o comunista, mas há indícios de que transcorrerão ainda varios dias antes que seja organizado o novo gabinete.

(Continua na 8ª pagina)



André Marie, "premier" cujo governo de treita dias foi o mais breve desde o pos

CADA VEZ MAIS GRAVE A TENSÃO RUSSO-AMERICANA EM BERLIM

Novo bombardeio de Jerusalém

Atingido pelo fogo de metralhadoras em Gaza um avião da ONU

Dois observadores franceses mortos

JERUSALEM, 28 (UP) — Os árabes bombardearam a parte moderna de Jerusalém, ontem, pela segunda noite consecutiva, e o indignado dos judeus, em face da impassividade e "falta de equidade" dos observadores da ONU, está chegando ao auge. Sexta-feira, os árabes usaram morteiros e canhões de seis libras. Um policial israelense foi morto.

Os israelitas, na Cidade Santa, sentem-se indignados pelo que qualificam de incapacidade total da ONU para impedir os bombardeios, que começaram com furilaria e vem se intensificando nas quinta-feira e ontem à noite, quando os judeus disem que é intolerável a "parcialidade" dos observadores da ONU em favor dos árabes.

"VIOLADORES DA TREGUA"

Existem que os observadores árabes estão os juízes de "violadores da trégua" da trégua, pois fato de nunca terem não evacuarem a casa do consulado da França da Cruz Vermelha, que os árabes metralharam a cidade durante a noite, enquanto os observadores, somente ontem, tomaram uma providencia contra a infração da trégua e descobriram pelos árabes de uma estação de bombeamento de aguas em Latrun, que negou de três semanas nada descobriram contra os responsaveis.

Os observadores atribuem-se pretextos com o agravamento da situação, mas não esperam o resultado desta tensão dos bombardeios pelo menos cessem os ataques contra a Cidade Santa, o que não acontecia, desde a tarde de ontem.

Em Haifa informou-se que prosseguiam não só os bombardeios como também os observadores da ONU condenando o fogo pelo policiamento da cidade, pelo governo. O dr. Paul Kohn, membro do partido árabe e sede da reunião da tarde, em que os observadores da ONU condenaram o bombardeio de uma estação de bombeamento de aguas em Latrun, disse que "os israelitas estão violando a trégua,